

GRAVIDEZ ECTÓPICA TUBÁRIA

Congresso Médico Online de Ginecologia e Obstetrícia, 1ª edição, de 31/10/2022 a 03/11/2022
ISBN dos Anais: 978-65-5465-004-5

LEAL; Angélica Seixas¹, ALMEIDA; Mônica Maria de²

RESUMO

Introdução: Gravidez ectópica consiste na implantação do blastocisto fora da cavidade endometrial, ocorrendo, em sua grande maioria, nas tubas uterinas, estruturas anatômicas constituídas por tecidos pouco elásticos e flexíveis e que, portanto, não suportam acolher um embrião em crescimento por muito tempo, e, por isso, constitui uma complicação grave que pode pôr em risco a vida da mãe.

Objetivo(s): Esse trabalho tem como objetivo analisar e descrever o conceito, os sinais e sintomas, o impacto, os fatores de risco, a patogenia e o tratamento da gravidez ectópica tubária. **Métodos:** O estudo foi realizado através de revisão bibliográfica, utilizando artigos científicos, em português e inglês buscando refletir sobre os dados de incidência e prevalência, as possíveis causas e os sintomas em mulheres de diversas faixas etárias e condições sociais. **Resultados:** Qualquer mulher que seja sexualmente ativa, e esteja em período fértil, está suscetível a desenvolver uma gravidez ectópica, ou seja, fora da cavidade uterina. Entretanto, existem alguns fatores de risco para que isso aconteça. Dentre eles, tem-se o tabagismo, endometriose, processos inflamatórios nas tubas em consequência de infecções sexualmente transmissíveis, quadro anterior de gravidez tubária, tratamentos contra a infertilidade, cicatrizes cirúrgicas nas tubas uterinas, além de doenças inflamatórias pélvicas. Os sintomas da gravidez ectópica tubária variam muito, podendo ser, no início, assintomático. Porém, podem surgir alguns sinais semelhantes aos de uma gravidez normal, intrauterina e sem alterações. No entanto, somente entre a sexta e a oitava semana de gestação, que os sintomas típicos da gravidez ectópica tubária se instalam, sendo a queixa mais frequente a dor pélvica leve, acompanhada ou não de sangramento vaginal discreto. Quanto ao tratamento, basicamente, pode ser medicamentoso ou cirúrgico. A indicação depende de alguns fatores, como as condições de saúde da paciente, o tempo de gestação, o tamanho do saco gestacional e do local de implantação. Além disso, os níveis de Beta-hCG devem estar baixos e o embrião não pode manifestar nenhuma atividade cardíaca para que o tratamento seja realizado. Infelizmente, não há como prevenir a ocorrência da gravidez ectópica tubária, o que se pode fazer é evitar a exposição aos fatores de risco. **Conclusão:** Trata-se, portanto, de uma gravidez inviável, de alto risco e que demanda tratamento. Em alguns raros casos, a gravidez ectópica pode regredir espontaneamente. Porém, na maioria dos casos, tendo confirmado o diagnóstico, o tratamento deve ser introduzido rapidamente, visando evitar complicações irreversíveis.

PALAVRAS-CHAVE: gravidez ectópica, gravidez tubária, urgência obstétrica

¹ UNIVALE - Universidade Vale do Rio Doce, angelica.leal@univale.br

² UNIVALE - Universidade Vale do Rio Doce, monica.almeida@univale.br